

# RUPTURA

Edição Única



**Avalanche  
Petra**

**De geração  
em geração**

**Cultura da mistura**

**A força de Paula**

**O movimento de moda do coletivo Vandal**



# Carta ao Leitor

Queridos leitores,

Com imensa alegria, apresentamos esta edição especial, um reflexo do nosso tempo, da moda que pulsa nas ruas e da criatividade que transforma desafios em possibilidades. Cada página foi pensada para celebrar histórias, ideias e movimentos que definem o presente e moldam o futuro.

Aqui, vocês encontrarão vozes que rompem barreiras, exploram novas linguagens e nos convidam a enxergar o mundo sob uma nova perspectiva. É um convite para refletir, criar e, acima de tudo, valorizar as singularidades que tornam a moda um espaço de expressão tão rico e dinâmico.

Agradecemos a cada um que nos acompanhou nesta jornada e esperamos que este trabalho inspire e provoque tanto quanto nos inspirou. A moda nunca foi apenas sobre roupas, mas sobre identidade, resistência e sonho. Vamos continuar a sonhar juntos.

Boa leitura!

André Martins  
Editor

# SUMÁRIO

06

Avalanche Petra



18

Força de Paula



24

Onde a Roupa  
Tem Alma





# 28

O Movimento de  
Moda por Trás do  
Coletivo Vandal



# 40

De Geração Em  
Geração



# 50

A Cultura da  
Mistura

# Avalanche Petra



POR ANDRÉ MARTINS

No coração de Manaus, onde moda e música se entrelaçam em um cenário em constante transformação, Petra emerge como um símbolo de criatividade e colaboração. Conhecida por suas performances eletrizantes e looks que contam histórias, ela não apenas conecta batidas e estilos, mas também amplia o alcance de artistas locais e pequenas marcas. Em cada peça que veste e em cada set que cria, Petra constrói um universo onde talento regional é celebrado e novas narrativas ganham vida.

foto: Efronito  
Direção Criativa: Fabrício Miranda









foto: Efronito

No universo vibrante da moda e música de Manaus, Petra é um nome que ecoa criatividade e colaboração. **DJ e ícone local**, Petra não é apenas conhecida por suas batidas marcantes e performances que transformam qualquer festa em um espetáculo, mas também por looks impecáveis que refletem uma parceria intrínseca com **pequenas marcas e artistas independentes**.

Dados recentes mostram que **cerca de 80% dos consumidores estão dispostos a apoiar marcas locais quando expostas por influenciadores que compartilham seus valores**. Essa tendência ressalta a relevância da abordagem de Petra, que utiliza seu alcance para destacar histórias e talentos regionais.

Seja com um delineado ousado, roupas cheias de atitude ou penteados de tirar o fôlego, cada detalhe do visual de Petra é pensado para contar uma história. **“Sempre me imagino de uma forma específica para cada momento”**, diz ela. **“Às vezes quero ser um presente, às vezes uma ideia abstrata**. É sempre sobre traduzir sentimentos, minhas visões, e deixar que os estilistas tragam a identidade deles também. Criamos algo único, e cada peça carrega uma narrativa.”

**“Sempre me imagino de uma forma específica para cada momento. Às vezes, quero ser um presente; às vezes, uma ideia abstrata.”**





foto: Demi Brasil

Uma das parcerias quais marcou sua trajetória foi com a Piegas. “Foi a primeira vez que vivi o processo inteiro, desde a concepção até o look final. Passamos meses planejando e ajustando tudo. Nunca tinha feito algo assim antes, e isso tornou o resultado ainda mais especial.”

Petra reconhece que o impacto do que veste vai muito além da estética. “O look é tudo. Ele é a imagem que você passa para as pessoas. Eu percebi isso quando, no meio de uma festa, as pessoas me mandavam mensagens dizendo que estavam lá só para ver meu look. Isso me fez entender que o que eu visto não é apenas sobre mim, mas também sobre quem está olhando e se inspirando.”

Além de sua atuação como DJ, Petra também dirige o coletivo Vandal Hostil, que trabalha com moda e música. “Criamos ideias, looks, fashion films... tudo pensado para ser atual e marcante. É incrível ver como essas iniciativas são abraçadas pelo público.” Sobre criar uma coleção própria, Petra reflete: “Quero fazer isso no futuro, mas sei que exige tempo e uma equipe dedicada. Quero estar em um momento onde possa me dedicar completamente a isso.”



foto: Demi Brasil



Petra, DJ residente e produtora do coletivo Vandal Hostil, celebrando 1 ano da festa Infecta em um look exclusivo da marca Piegas.

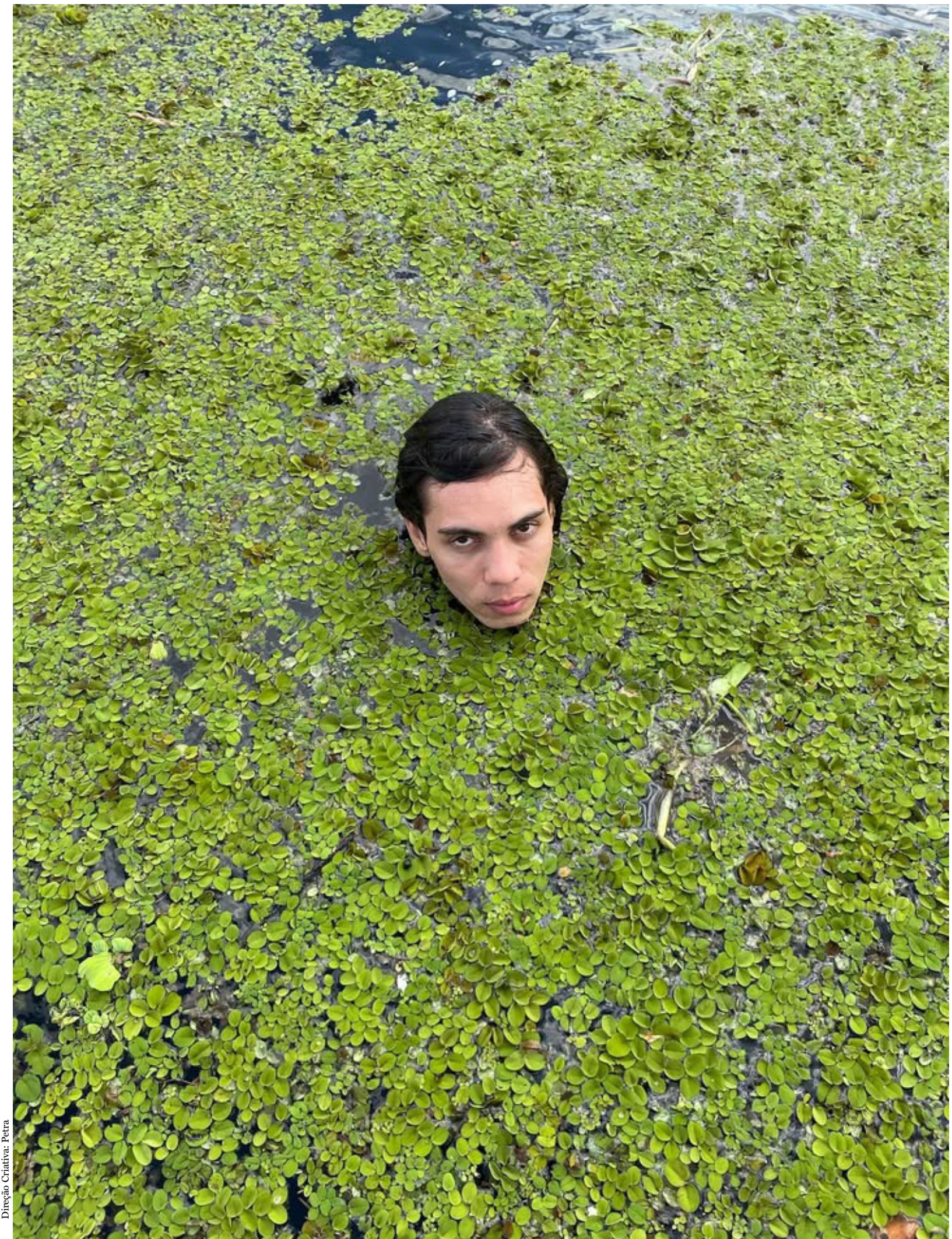
**“O look é tudo. Ele é a imagem que você passa para as pessoas e também o que elas levam consigo como inspiração.”**



foto: André Martins



foto: Camila Monteiro



### Desafios e Oportunidades no Cenário Local

No Brasil, **pequenas marcas enfrentam desafios como a falta de visibilidade e recursos para competir com grandes players do mercado. Estudos apontam que colaborações com artistas locais podem ampliar significativamente o alcance das marcas, com algumas relatando aumentos de até 60% nas vendas após parcerias estratégicas**

A cena criativa de Manaus ainda está em construção, e **Petra se tornou uma figura desse processo.** Ela enfatiza a importância da oportunidade para talentos emergentes: **“Tem muita gente incrível aqui, mas o que falta é alguém dar uma chance. Eu gosto de trabalhar com pessoas que vão atrás, que têm paixão pelo que fazem. Essas trocas são fundamentais, porque todo mundo cresce junto.”**

**“Eu gosto de trabalhar com pessoas que vão atrás, que têm paixão pelo que fazem. Essas trocas são fundamentais, porque todo mundo cresce junto.”**

Petra desfilando no Amazon Poranga para SIODUHI





foto: Rudá Marques

Mesmo com tantos projetos já realizados, Petra não para. **“O que me motiva é a mudança.** A moda está sempre evoluindo, e acompanhar isso é fascinante. Quero continuar trazendo novidades, looks icônicos e performances grandiosas. A música também está nos meus planos futuros. **Quero focar na produção e levar meu trabalho para novos níveis,** sempre conectando beleza, talento e histórias.”

Ao unir som, estilo e propósito, Petra não apenas movimentar a cena artística de Manaus; ela a transforma. E como uma avalanche, está apenas começando.

**“Sejam hidratadas. Bebam água e passem balm”, finaliza com humor.**



**“Sejam hidratadas. Bebam água e passem balm”**



foto: Anabelle Farias

# A Força de Paula

---

POR ANDRÉ MARTINS

Paula Laura está quebrando barreiras na alfaiataria de Manaus, desafiando estereótipos e criando um espaço de autenticidade e autoexpressão no mercado. À frente de um ateliê inovador, ela transforma cada peça em uma afirmação de identidade, unindo tradição e modernidade com um toque de coragem e resiliência.





### **Alfaiataria, Autenticidade e Autoexpressão**

A força e a determinação de Paula Laura têm redefinido o cenário da alfaiataria em Manaus, **um ramo historicamente dominado por homens**. À frente de um ateliê que se destaca pela **exclusividade e criatividade**, ela transforma cada peça em uma extensão de identidade e estilo. **“A roupa vai além do vestir; é um reflexo de quem somos”**, afirma a empresária, que vê em cada corte e costura a chance de contar histórias únicas.

### **O Desafio de Ser Mulher na Alfaiataria**

Trilhar um caminho em um mercado tão exigente não foi fácil. Desde o início, **ela enfrentou olhares desconfiados e preconceitos em um setor que, muitas vezes, subestima o talento feminino**. “Sempre busquei provar que dedicação e competência são mais importantes do que rótulos”, ressalta.

**“Sempre busquei provar que dedicação e competência são mais importantes do que rótulos”**



foto: Paula Laura



foto: Paula Laura

Pesquisas da UNESP indicam que mulheres estão ocupando novos espaços na alfaiataria, trazendo inovações que unem **técnica e sensibilidade**. No trabalho de Paula, essa abordagem é evidente, combinando tradição com toques de modernidade e conforto.

A revista Cláudia também destaca como o olhar feminino tem revolucionado o setor, imprimindo fluidez e personalidade às peças. **“É essencial encontrar o equilíbrio entre tradição e inovação. A técnica é o alicerce, mas a alma vem da criatividade”**, reflete.

### **Alfaiataria com Identidade Regional**

Representando Manaus, Paula carrega consigo o orgulho de suas raízes. Seu ateliê é mais do que um espaço de criação; é uma vitrine para mostrar o talento e a autenticidade presentes na moda local.

Ela acredita que seu trabalho tem o poder de fortalecer a cena regional. “Cada peça que crio é uma afirmação de que nossa cidade tem muito a oferecer em criatividade e estilo”, explica. Mais do que atender demandas, seu objetivo é inspirar outras marcas e talentos a acreditarem no potencial da moda autoral.

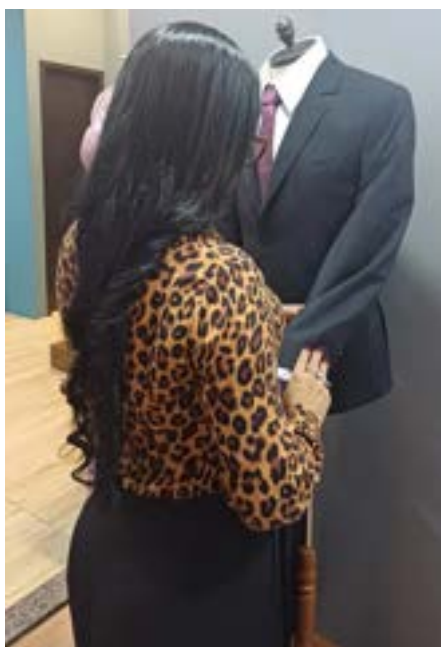
### **Resiliência e Superação**

Ao longo da carreira, os desafios foram inúmeros. Desde a desconfiança inicial até os altos e baixos do mercado, ela precisou de muita resiliência para seguir em frente. **“Sempre soube que precisava trabalhar o dobro para ser reconhecida, mas nunca deixei de acreditar no meu ofício”**, diz.

Para a alfaiate, a paixão pela profissão sempre



foto: Paula Laura



**“Cada peça que crio é uma afirmação de que nossa cidade tem muito a oferecer em criatividade e estilo”**



foto: Paula Laura

Trabalhos de Paula Laura em alfaiataria inclusiva, criando peças sob medida que unem conforto e estilo para todos.

foi o que a manteve firme, mesmo diante das adversidades. **“Ver um cliente sorrindo ao vestir algo que criei me faz acreditar que todo esforço vale a pena”**, compartilha.

Além das questões financeiras, outro grande desafio tem sido equilibrar tradição e inovação, algo essencial para se destacar em um mercado competitivo. **“A moda exige adaptação, mas sem perder a essência. É preciso saber navegar entre esses dois mundos.”**

### Vestindo Histórias

Cada peça feita sob medida é tratada como um reflexo da personalidade de quem a escolhe. **“Não é apenas sobre criar algo bonito; é sobre capturar a essência de cada pessoa”**, explica.

Esse processo envolve uma profunda compreensão das expectativas do cliente. Para ela, o diálogo é essencial para transformar ideias em peças que, ao mesmo tempo, sejam funcionais e expressem singularidade.

### Um Convite ao Empoderamento

Mais do que roupas, o trabalho de Paula é um convite para que as pessoas expressem quem realmente são. **“A verdadeira elegância está na coragem de se mostrar ao mundo sem filtros”**, afirma, destacando o poder transformador da moda.

Sua trajetória é um exemplo de superação e inspiração. Em cada criação, ela desafia estereótipos, fortalece o cenário local e mostra que a alfaiataria é uma forma de arte.



foto: Paula Laura





# Onde a Roupa Tem Alma

---

POR ANDRÉ MARTINS



### Entre araras e prateleiras

Cada peça revela um passado guardado em silêncio, uma memória esquecida que encontra novo significado nas mãos de quem entende que estilo é feito de nuances, de contextos.

Neste universo de achados singulares, a moda se torna um ponto de partida para reescrever identidades, experimentando novas narrativas a cada combinação. **Os brechós que visitamos não são só lugares de troca, mas de descoberta – um convite para vestir não apenas roupas, mas histórias e sentimentos.**

### O Mercado de Brechós em Números

Dados do Sebrae (2024) apontam que **o mercado de moda sustentável no Brasil cresceu 35% nos últimos dois anos, e os brechós representam 22% desse setor.** Em Manaus, mais de 150 brechós ativos, entre lojas físicas e online, estão ajudando a moldar o cenário local.

Um levantamento realizado com 50 brechós da cidade revelou que **78% dos vendedores notam um aumento na busca por peças únicas e originais, enquanto 64% dos consumidores entrevistados destacaram o interesse pelo histórico das roupas** como um dos principais motivos para comprar nesses espaços.

### Impacto Sustentável e Cultural

Os brechós também têm um papel fundamental no movimento de moda circular. Relatórios internacionais, como o da Ellen MacArthur Foundation (2023), mostram que **73% das peças de vestuário acabam descartadas em aterros ou incineradas.** Comprar roupas de segunda mão não apenas prolonga a vida útil dessas peças, mas também diminui a demanda por novas produções, reduzindo o impacto ambiental.

Além disso, os brechós permitem que a moda local se conecte com as comunidades. Em Manaus, muitos desses espaços promovem eventos culturais, como feiras e exposições, reforçando a ideia de que moda não é apenas consumo, mas também uma manifestação criativa e identitária.

# E, falando em brechó...

## Noprecin: A Moda Street que Nasce das Ruas

O brechó Noprecin, criado por Caio Luv, se destaca por oferecer moda acessível e autêntica, diretamente conectada ao universo do streetwear. Caio, skatista e apaixonado pela cultura urbana, transformou a ideia de oferecer roupas em algo mais, criando um espaço de identidade e atitude.

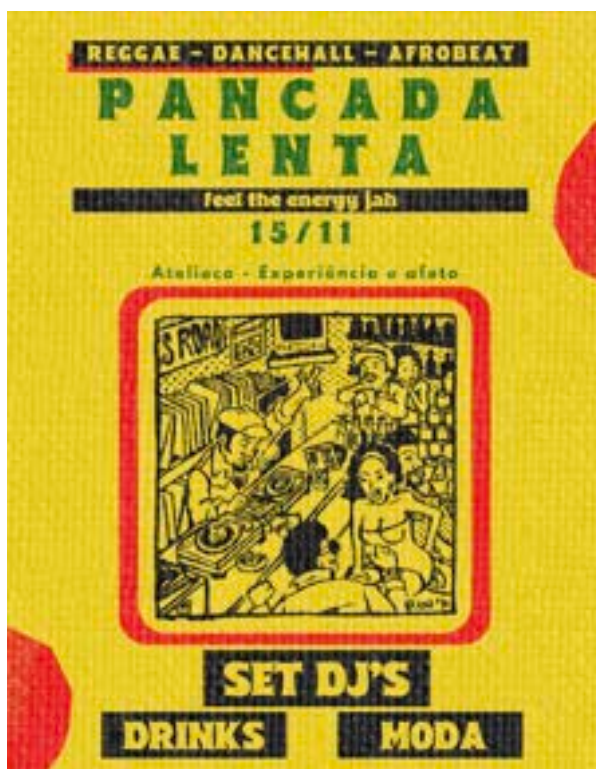
### Como surgiu a ideia de criar o Noprecin? Você queria oferecer algo para as pessoas?

Caio se interessou por moda devido ao convívio com a cena do skate, mas nunca teve condições de comprar roupas que realmente gostasse. “Durante a pandemia, comecei a garimpar em brechós pelo meu bairro. Um dia, levei uma calça que acabei de garimpar para a pista e um amigo quis comprar. Aí percebi que existiam outras pessoas como eu, que curti moda, mas não tinham tantas condições financeiras. A proposta da Noprecin surgiu daí, de oferecer moda acessível.”

### Para você, qual é o papel das pessoas no Noprecin? Como você gostaria que o brechó impactasse quem passa por ele?

Caio acredita que o brechó tem um papel importante ao oferecer opções acessíveis e de estilo. “Quero trazer peças com um preço acessível e provar que não precisa gastar tanto para estar na moda.”





Caio também tem participado de eventos como o **Pancada Lenta**, que mistura moda e reggae. “Foi um evento onde criamos um espaço para as pessoas se sentirem confortáveis para se vestir do jeito que quiserem, e também para trocar ideias sobre moda.”

#### A Cultura do Skate e o Streetwear

Para Caio, o skate é uma parte fundamental de sua identidade e do que o Noprecin representa. Ele destaca a influência que o esporte tem nas escolhas de estilo: **“O skate tem muita ligação com a atitude e liberdade que o streetwear transmite.”**

Caio encerra com uma mensagem para quem deseja seguir seu próprio caminho na moda: **“Se vista como você se imagina na sua cabeça e quebre os padrões.”**



**Como o Noprecin se diferencia dos brechós convencionais, além do estilo de roupas?**

“A Noprecin está se tornando um movimento, fazendo as pessoas saírem de casa para um rolê de moda. E os valores das peças são bem acessíveis para grande parte das pessoas.”

**Que conselho você daria para quem quer seguir um caminho autêntico na moda, como o seu?**

“Não pense muito, só faça (risos).”

“Um dia, levei uma calça que acabei de garimpar para a pista e um amigo quis comprar. Aí percebi que existiam outras pessoas como eu, que curtiam moda, mas não tinham tantas condições financeiras.”

# O Movimento de Moda por Trás do Coletivo Vandal

---

POR ANDRÉ MARTINS

O coletivo Vandal tem transformado a cena cultural de Manaus ao combinar música eletrônica, moda e inclusão. Com festas icônicas como a Infecta e a Ecstasy, o movimento criou um espaço onde o dress code não é apenas um estilo, mas uma linguagem de pertencimento. Em entrevista com Vandal, fundador do coletivo, a moda é revelada como elemento essencial na construção de uma comunidade vibrante e autêntica, desafiando normas e celebrando a diversidade.

foto: Demi Brasil





**Manaus tem sido palco de um movimento cultural e estético que ultrapassa o universo da música eletrônica**, graças ao coletivo Vandal e às suas festas icônicas, como a Infecta e a Ecstasy. Com um dress code provocativo e inclusivo, esses eventos se tornaram uma plataforma vibrante para a expressão visual e identidade, transformando o cenário local em um verdadeiro laboratório de moda e autenticidade.

**Em entrevista, Vandal, fundador do coletivo, detalha como a relação entre música e moda guia o espírito dos eventos:**

“Depois da música, a moda é o segundo quesito mais importante. É ela que define o público que queremos atrair e acolher.”

“Depois da música, a moda é o segundo quesito mais importante.”



foto: Stephanie Lopes





foto: Stephanie Lopes

## O Dress Code como Linguagem de Inclusão

Inicialmente concebido como uma brincadeira entre amigos, o dress code das festas Vandal evoluiu para um **elemento essencial, não só como guia para os frequentadores, mas também como um símbolo de pertencimento.**

**“É a primeira fonte de identificação com o nosso rolê. Ele mostra às pessoas que elas não estão sozinhas em seu estilo, além de ajudar quem é novo no evento a se sentir confortável e incluído.”**

Essa estrutura facilita a criação de um espaço onde cada indivíduo se sente respeitado e livre para explorar sua autenticidade. Como ressalta Vandal:

**“A partir do momento que respeitamos o corpo, as ideias e a expressão da pessoa, criamos uma sensação de pertencimento genuíno.”**



foto: Stephanie Lopes



foto: Stephanie Lopes



foto: Stephanie Lopes

### Moda e Música: Um Diálogo Criativo

Os photoshoots organizados pelo coletivo são outro ponto alto. **Em colaboração com figuras como a DJ Pedrovisk, o processo criativo destaca a individualidade de cada participante.** Explica:

**“É nas características únicas de cada pessoa que acessamos o que há de especial. Essa atmosfera mais pesada e obscura da Infecta reflete nossas identidades e inspira outras pessoas.”**

Essas imagens não apenas divulgam os eventos, mas também amplificam a essência libertária e experimental do coletivo, atraindo pessoas que veem na Vandal uma comunidade acolhedora e provocativa.



foto: Stephanie Lopes



foto: Stephanie Lopes







## A Comunidade como Pilar

O sucesso da Vandal vai além dos eventos e da estética; ele está enraizado em uma comunidade fiel e participativa. **Frequentadores mais antigos desempenham papel crucial, moldando o futuro do coletivo.**

“Eles nos ajudam a ouvir as dores e desejos do público, o que transforma nosso trabalho e define os rumos dos projetos.”

## Impacto Cultural e Futuro

Desde sua criação, o Vandal tem desafiado as normas estéticas e sociais de Manaus, criando um impacto que vai além das festas. Vandal reflete sobre o legado que deseja construir:

“Queremos ser um espaço onde as pessoas se sintam seguras e respeitadas, e deixar claro que a diferença é algo a ser celebrado.”

**O dress code da Infecta, por exemplo, evoluiu para algo cultural, incentivando o crescimento de costureiros e estilistas locais.**

“Hoje, ele não é só uma maneira de se vestir, mas uma forma de fazer parte de algo maior.”



foto: Stephanie Lopes

“O Dress Code não é só uma maneira de se vestir, mas uma forma de fazer parte de algo maior.”

“Queremos ser um espaço onde as pessoas se sintam seguras e respeitadas, e deixar claro que a diferença é algo a ser celebrado.”

### **Moda como Alicerce**

O compromisso do coletivo com a moda é evidente e deliberado. Para Vandaló, a moda é uma ferramenta poderosa de confiança e expressão:

“Ela une pessoas, dá autoestima e liberdade para ir além.”

Assim, o coletivo não apenas organiza festas; ele proporciona uma experiência completa onde música, moda e cultura convergem, definindo um novo padrão para o cenário local e deixando sua marca no imaginário cultural de Manaus.



# De Geração

A moda no Brasil é, para muitas famílias, um legado cultural. Nabila Araújo e Larissa Amorim, com o apoio de suas mães, equilibram tradição e inovação, criando novas histórias no mundo da moda.



foto: André Martins

# Em Geração



---

POR ANDRÉ MARTINS

Em muitas famílias, a profissão não é apenas uma escolha, mas uma herança. No Brasil, o artesanato é um exemplo claro desse legado cultural e econômico, movimentando cerca de R\$ 50 bilhões por ano, de acordo com o SEBRAE e reconhecido pela UNESCO como vital para as comunidades locais. Esse setor não apenas preserva tradições, mas também conecta as pessoas às suas raízes enquanto abre caminho para a inovação. É nesse cruzamento entre tradição e renovação que encontramos as histórias de Nabila Araújo e Larissa Amorim, duas criadoras que, com suas mães como mestres, moldam o futuro da moda com respeito ao passado.

## Costurando Histórias: A Trajetória de Nabila Araújo

Nabila Araújo, aluna de moda e designer autoral, cresceu cercada por tecidos, linhas e a criatividade de sua mãe, Líbia Araújo. Desde criança, ela frequentava o ateliê que se tornaria seu parque de diversões e, mais tarde, um ponto de partida para sua própria jornada criativa. “Meu contato com a costura foi desde criança, na verdade, desde que me entendo por gente. Minha mãe sempre trabalhou como costureira e aprendeu ainda muito jovem com minha avó, que também costurava. Isso foi um espelho para mim”, relembra Nabila.



foto: André Martins



foto: André Martins

“Meu contato com a costura foi desde criança, na verdade, desde que me entendo por gente. Minha mãe sempre trabalhou como costureira e aprendeu ainda muito jovem com minha avó, que também costurava.”

### O Legado de Líbia Araújo

Para Líbia, ensinar Nabila foi algo natural, já que a filha demonstrava interesse desde cedo. “Ela gostava de brincar de se vestir com os tecidos do ateliê, pegava retalhos e fazia roupas para si mesma. Sempre foi muito criativa e teve liberdade para se expressar”, conta a mãe. No início, Líbia não imaginava que a filha seguiria seus passos, mas percebeu que o interesse pela costura crescia.

**O ateliê, que começou com consertos simples, expandiu ao longo dos anos para vestidos de noiva, trajes sociais e figurinos para festivais folclóricos e de Carnaval.** Para Líbia, ele é mais do que um local de trabalho: “É meu maior sonho realizado. Amo o que faço e ver a felicidade dos clientes é o que mais me gratifica.”



foto: André Martins

### Entre Tradição e Modernidade

A relação entre mãe e filha sempre foi marcada pelo respeito mútuo e pela troca de experiências. “O que mais aprendi com minha mãe é o amor pelo que se faz, a dedicação e o respeito pelo trabalho, pelas pessoas ao nosso redor e pelos clientes”, destaca Nabila. **Essa base sólida foi essencial para que ela desenvolvesse seu estilo próprio, marcado por referências ecléticas que vão do gótico e futurismo à arquitetura e ao lúdico.**

Líbia reconhece a personalidade única de Nabila desde a adolescência. “Ela sempre me pedia roupas que eu achava esquisitas, mas eu fazia suas vontades. Hoje, vejo que o estilo dela reflete muito da personalidade criativa que sempre teve.”

### O Caminho de Nabila na Moda

Embora tenha se afastado da costura por um período para estudar economia, um problema de saúde a levou a reavaliar sua trajetória. Foi então que decidiu retornar ao ateliê e investir no aprendizado técnico de costura. “No começo, eu só queria que minha mãe fizesse minhas roupas, mas, com o tempo, percebi que podia criar algo meu”, explica Nabila.

**Participar da exposição “Moda Autoral Amazonense: Revelando Processos” foi um marco em sua carreira. “O evento trouxe uma visibilidade muito grande para os criadores da nossa região. Infelizmente, o Norte ainda enfrenta preconceitos sobre o que é moda autoral.”**

“Infelizmente o Norte ainda enfrenta preconceitos sobre o que é moda autoral.”



Look de Nabila Araújo, presente na exposição 'Moda Autoral Amazonense: Revelando Processos', destacando sua assinatura criativa.

foto: Nabila Araújo



“Ela sempre me pedia roupas que eu achava esquisitas, mas eu fazia suas vontades. Hoje, vejo que o estilo dela reflete muito da personalidade criativa que sempre teve.”

### Um Diálogo Criativo

Hoje, mãe e filha compartilham um diálogo criativo constante, mesclando tradição e inovação. Enquanto Líbia domina as técnicas tradicionais, Nabila busca novas referências e experimenta elementos modernos. “Temos formas diferentes de trabalhar, mas, no final, o resultado sempre supera as expectativas”, afirma Líbia.

### O Futuro de Nabila Araújo

Para Nabila, a moda é uma extensão de sua identidade e uma forma de se reinventar constantemente. “Minhas roupas refletem quem eu sou. Estou sempre misturando minhas referências e buscando algo novo. Meu estilo muda com minhas transformações.”

**Com sua determinação e talento, Nabila continua a trilhar seu caminho no cenário da moda amazonense, levando consigo o legado de Líbia e abrindo espaço para sua visão única.** “O que me emociona é ver a persistência dela e como ela soluciona os desafios com rapidez e criatividade. Ela tem um futuro brilhante pela frente”, conclui a mãe, orgulhosa.



foto: André Martins

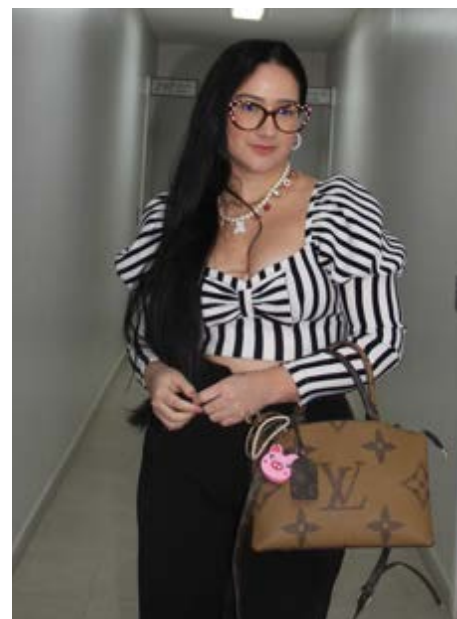


foto: André Martins

## Larissa Amorim e Rosineide: Costura, Cores e Conexões Familiares

Larissa Amorim descobriu a moda como uma extensão de sua própria identidade. Desde criança, sua personalidade vibrante já era refletida nas combinações de cores e peças que escolhia para vestir. No ateliê que divide com sua mãe, Rosineide Amorim, essa criatividade encontrou espaço para florescer ainda mais. Juntas, elas mesclam tradição e inovação, criando roupas marcantes que encantam suas clientes.

**Larissa aprendeu o ofício de forma natural, observando sua mãe costurar. Embora nunca tenha recebido aulas formais de Rosineide,** o convívio diário no ambiente de trabalho fez com que ela absorvesse as técnicas e, mais importante, o amor pelo processo criativo. “A minha maior referência sou eu mesma. Gosto de brincar com as peças e transmitir às pessoas a alegria que as cores me trazem”, explica Larissa.



No ateliê, mãe e filha são uma dupla imbatível: enquanto Rosineide trabalha na confecção das peças, Larissa cuida do atendimento, tira medidas e faz consultorias para as clientes. Essa parceria vai além do trabalho técnico — é um reflexo de uma relação de respeito e admiração mútua, algo que se traduz em cada peça que produzem.

“Uma das maiores admirações das nossas clientes é ver essa parceria. Muitas mães e filhas que vêm até o nosso ateliê dizem não ter essa conexão, e acho que isso faz o nosso trabalho ainda mais especial”, destaca Larissa.

“Uma das maiores admirações das nossas clientes é ver essa parceria. Muitas mães e filhas que vêm até o nosso ateliê dizem não ter essa conexão, e acho que isso faz o nosso trabalho ainda mais especial”



foto: André Martins



foto: André Martins



foto: André Martins

### Raízes que Inspiram

**Rosineide Amorim começou sua trajetória na costura ainda criança. Aos 9 anos, teve sua primeira experiência formal em uma aula de costura, mas foi com esforço e determinação próprios que desenvolveu suas habilidades. Hoje, como mentora e colaboradora de Larissa, Rosineide se orgulha de ver sua filha crescer no mundo da moda.**

“Ver a Larissa se desenvolvendo artisticamente é uma alegria imensa. Ela tem se aprofundado muito na moda, e eu sou grata a Deus por ela estar seguindo esse caminho”, diz Rosineide.

No dia a dia, o trabalho no ateliê é

“Ver a Larissa se desenvolvendo artisticamente é uma alegria imensa.”



foto: André Martins

equilibrado pela troca constante de ideias. **Larissa traz sugestões de modelos e tecidos, enquanto Rosineide garante que as peças sejam produzidas com excelência técnica.** Essa dinâmica familiar, que une experiência e inovação, é o coração do sucesso da dupla.

**Para Rosineide, os valores que passam para as próximas gerações são fundamentais: criatividade, paciência e responsabilidade com prazos e acabamentos.** “São essas qualidades que mantêm nosso trabalho vivo e cheio de significado”, reflete.

### Vibrando em Cores

As criações de Larissa Amorim não são apenas roupas; são expressões de sua personalidade. Combinando tons intensos e modelagens criativas, suas peças trazem uma alegria contagiante para quem as veste. **“Sempre fui muito autêntica. Desde criança, eu escolhia meus próprios looks, e hoje as cores são uma forma de me expressar e transmitir emoção”**, afirma.

A dupla Larissa e Rosineide é um exemplo de como raízes familiares podem transformar trabalho em arte e negócios em legado. Unidas pela costura e pela paixão pela moda, elas não apenas criam roupas, mas também contam histórias de conexão, respeito e parceria.

foto: André Martins



# Cultura da Mistura

—  
POR ANDRÉ MARTINS

## A Liberdade de Estilo que Inspira o Novo Visual

Na era em que a autenticidade e a expressão pessoal guiam a moda, a cultura da mistura se fortalece como uma das grandes influências do estilo contemporâneo. Mais do que uma tendência, essa prática se traduz na liberdade de unir diferentes épocas, texturas, cores e inspirações culturais, resultando em visuais únicos e inesperados.

Com base em pesquisas realizadas por plataformas de moda e comportamento, como a WGSN, descobriu-se que **73% dos consumidores globais preferem looks que combinam estilos distintos, como alfaiataria com elementos esportivos, ou peças vintage com acessórios modernos.** Essa preferência demonstra um afastamento das regras tradicionais e um movimento em direção à personalização.





foto: Lua Clara

**Além disso, um estudo da Statista (2023) aponta que 55% dos entrevistados veem na mistura de estilos uma forma de explorar sua identidade única, enquanto 32% buscam autenticidade e conexão pessoal em seus looks.** Esse fenômeno também reflete uma busca crescente por peças que contem histórias, sejam elas artesanais ou de produção sustentável.



foto: Lua Clara

As fotos foram gentilmente cedidas por Lua Clara, que reflete em seu estilo a essência da cultura da mistura, unindo diferentes referências de forma autêntica.



**A moda híbrida é outra tendência que reforça a cultura da mistura.** De acordo com o relatório da McKinsey & Company, marcas independentes estão se destacando por lançar coleções que unem o vintage ao contemporâneo, o urbano ao sofisticado, criando propostas que traduzem uma estética de impacto pessoal. Essa junção de elementos se tornou um símbolo de autoconhecimento, expressão visual e liberdade criativa no vestuário.



#### A Perspectiva de Madu Gondim

Para a personal stylist e consultora de moda Madu Gondim, a cultura da mistura é uma resposta ao ritmo acelerado das tendências:

“Hoje, mais do que nunca, precisamos nos reconhecer no que vestimos, comunicar nossa essência e criar uma moda que reflita quem somos. Essa prática de unir estilos, cores e texturas é mais do que uma estética: é um ato de pertencimento e expressão pessoal.”

Ela também destaca a importância de personalizar estilos:

“Na minha consultoria, trabalhamos com os sete estilos universais, mas acredito que todos têm um oitavo estilo — o próprio. Esse estilo é único, flexível e muda conforme as fases da vida, permitindo que a moda seja uma comunicação autêntica e alinhada com os nossos valores e personalidade.”



foto: Lara Clara





# PIEGAS

*PUBLICIDADE PIEGAS, 2024*